

## 2.4 A única proteção

Fala, meus caros, sejam muito bem-vindos a mais uma aula do Investidor de Verdade. Essa é a nossa última aula do Módulo 1, onde a gente fecha esse ciclo de te dar clareza. A partir daqui, você já vai ter total clareza de como funcionam os investimentos, o que de fato dá resultado, o que de fato te faz ter segurança, e isso vai ser a sua base, o seu alicerce, para você saber selecionar os melhores ativos, montar sua carteira e assim conseguir alcançar a tranquilidade financeira através da metodologia de verdade.

E para isso, a gente vai ver hoje algo muito interessante, para começar, para introduzir esse assunto, eu vou usar um gráfico, que vimos aí em uma das aulas anteriores. Na verdade, na aula anterior, quando a gente falou de tempo, que é o fato de as quedas acontecerem e depois terem as recuperações. E aí lá eu citei para vocês, que não necessariamente você precisava passar por essas quedas fortes que a gente teve aí no Ibovespa, na média das ações, ali em 95%, 50% de queda, e em 98%, 61% de queda. Essa é uma queda no índice Ibovespa, no índice Ibovespa que é a média das ações. Então, esse seria o cenário se você investisse somente se em ações. Qual é o grande ponto? Mesmo se recuperando depois, a queda aqui é muito forte. Você conseguir passar por uma queda de 60 por cento, é muito pouco provável, você fica muito pessimista e isso vai te tirar o sono. Definitivamente, não vai ser algo bom. Então, qual é a solução para isso? Como se proteger dessas quedas? Como não passar por uma queda de 50%? De 60%? Qual é a maneira de proteger os meus investimentos? Assim como essa aula chama: qual é a única proteção? Existe uma só maneira que se chama: diversificação.

Diversificação é o conceito chave, que vai fazer os seus investimentos estarem protegidos. Eu coloquei uma figura aqui da representação de uma hidra. A Hidra é uma criatura mitológica, a qual quando se cortava uma cabeça dela, nasciam duas no lugar. Então, era antifrágil, ou seja, cada vez que ela apanhava, cada vez que ela sofria, ela se fortalecia ainda mais. É exatamente isso que a gente vai tender a fazer com nossos investimentos. A gente vai transformar nossos investimentos em uma hidra, ou seja, quando vier uma queda dessas de 60% nas ações, por outro lado, vão nascer duas cabeças, e vão ter outros investimentos dentro da nossa carteira, dentro dos nossos investimentos, que vão estar se valorizando para compensar essas quedas. E, a solução para isso, a hidra, quando se fala de investimento, se chama carteira de investimentos.

A carteira de investimentos vai ser o seu veículo, vai ser o seu produto final, entregável de tudo isso. Ela nada mais é do que um conjunto de vários diferentes ativos, com uma porcentagem definida para cada um deles, juntos de maneira estratégica, para cada um ser o antefrágil do outro, ou seja, para realmente você ter o efeito, de quando uma cabeça é cortada, nascer duas em seu lugar. Como isso funciona? Aqui eu trouxe o exemplo de uma carteira. Eu vou falar melhor desses ativos que estão aqui dentro. Essas porcentagens aqui são genéricas, não é a porcentagem que você deve seguir. Aqui eu coloquei 20 por cento de renda fixa, e 20 por cento de fundos de investimentos imobiliários, que são ativos que a gente vai falar mais para frente, as ações, a gente vai falar mais para frente. Stocks e os REITs, a gente também vai falar na camada do conforto. Tudo isso aqui, você não precisa entender especificamente como funciona cada investimento, porque a gente vai ver ele

aprofundado, a gente vai aprofundar em cada um deles, quando a gente for selecionar os melhores ativos.

Você tem que entender que é o seguinte: cada um desses investimentos aqui, ele é estrategicamente selecionado para fazer uma proteção, para você ter níveis de risco e fatores de risco diferentes da sua carteira. Se você tem uma carteira que é 100% em ações, todo o seu risco está concentrado no que vai acontecer com as empresas do Brasil. Então, se tem algo na economia que influencia todas as empresas do Brasil, toda a sua carteira vai sofrer. Então, você está se expondo a um único fator de risco, o que é muito arriscado e que acaba sendo muito impactante para sua carteira, gerando uma provável grande queda. Agora, se você adicionar, por exemplo, um fundo de investimento imobiliário, já vou usar ele aqui como um exemplo, que é um investimento que você investe em imóveis. O que vai acontecer? Você vai ter parte da sua carteira alocada ao risco de empresas, mas parte alocada ao risco de imóveis, que são coisas diferentes. Então, enquanto empresas podem estar sofrendo, você pode estar tendo um ciclo imobiliário muito bom, e vai compensar por outro lado seus investimentos. Se a gente adicionar aí, investimentos no exterior, que são as Stocks e os REITs como eu coloquei na carteira, enquanto a economia do Brasil pode estar sofrendo, lá fora pode estar indo muito bem, então vai compensar. Isso é diversificação.

Esta é a única, mais uma vez, a única e exclusiva forma de você proteger sua carteira. Qualquer outro modo é ineficiente, ouro é ineficiente, você comprar opções, ou qualquer estratégia dessa é totalmente ineficiente, e qualquer outra coisa que você pensa, como um seguro de carteira, alguma coisa do tipo, no longo prazo tende a ser ineficiente, porque suga parte da sua rentabilidade.

Se a gente fala de ouro para proteger a carteira, por exemplo, que é muito dito por aí, se a gente for ver a performance do ouro no longo prazo, ele fica estagnado. Então, mesmo que na crise ele mantenha o valor e te proteja um pouco, quando passar a crise, ele não vai te dar rentabilidade nenhuma, então, não vai tender a ser uma coisa boa.

A mesma coisa são as opções. Você nem precisa saber o que são opções se você não conhece. Mas se você já ouviu falar sobre você, você vai saber que ela tem um custo, é uma proteção de carteira, que tem um custo elevadíssimo, que quando você coloca no longo prazo, não vai valer a pena. Então, qual é a única proteção? É você ter diferentes classes de ativos.

E como funciona isso na prática? Vou mostrar isso para você agora, com o exemplo real. O exemplo prático que está aqui, é uma relação do dólar com o Ibovespa. A gente tem o Ibovespa aí em azul e a gente tem o dólar em verde. Olha o que acontece, em períodos onde o Ibovespa, que é a média das ações do Brasil, está caindo, o dólar se valoriza. Em períodos em que o dólar está caindo, o Ibovespa está subindo. Ou seja, eles têm uma relação inversa. Enquanto um está caindo, o outro está subindo, e enquanto um está subindo, o outro está caindo. E por que isso acontece? Não é simplesmente uma coincidência. Isso tem uma explicação econômica por trás.

A bolsa brasileira é um grande reflexo da confiança do país. Se você tem uma bolsa forte, e o mundo acredita na bolsa brasileira, os estrangeiros acreditam nas ações brasileiras, ela tende a se valorizar no curto prazo, porque vem capital estrangeiro. Então, quando aumenta

a confiança no país, você tem capital estrangeiro. Quando você perde a confiança no Brasil, sai o capital estrangeiro, então a bolsa pode ter quedas no curto prazo.

O que acontece? O câmbio, o valor do dólar em relação ao real, é exatamente o nível de confiança da moeda. Então, quando você tem a bolsa caindo, significa que os estrangeiros estão tirando dinheiro daqui, e o nível de confiança do Brasil está baixo. Como o câmbio é uma relação, quando a gente fala: o dólar está a seis reais, não é que o dólar está ganhando valor somente, é que o real está perdendo. O dólar está crescendo em relação ao real, porque o real está perdendo a confiança, não é o dólar que está disparando, o dólar está disparando em relação ao real. Então, quando você tem a bolsa caindo, isso costuma ser um reflexo da economia com mais desconfiança, e economia com mais desconfiança o dólar dispara.

Por que eu estou explicando esse conceito de economia aqui? Por que normalmente a gente tende a ter isso daqui? Pode fugir um pouco do padrão, às vezes, a gente tem essa tendência, de quando a bolsa está caindo, o dólar está subindo, que é o que você precisa entender, porque eu estou explicando esse conceito aqui, que tem a ver com a economia e não diretamente com investimento?

É simples, porque essa daqui é um exemplo perfeito da hidra, que você corta uma cabeça e nascem duas no lugar. Imagina que você tem investimentos em ativos aqui na bolsa brasileira, e investimentos em dólar dos Estados Unidos, Quando a bolsa brasileira cair, que é a linha azul ali no começo, ela caindo, os seus ativos no exterior, que são em dólar, vão disparar, simplesmente pelo aumento do preço do dólar, ou seja, quando cortarem uma cabeça sua, que é o investimento no Brasil, a sua outra cabeça, que é os Estados Unidos vai ser duas no lugar, vai render e vai crescer, e assim vai proteger sua carteira.

Eu vou mostrar um exemplo disso, real, com números, para você entender todo esse conceito que eu expliquei aqui. Eu peguei um exemplo prático, que é o impacto da pandemia. Então, aí o período de março de 2020, quando realmente estourou a notícia da pandemia, até agosto de 2021, olha como foi o efeito dos FIIIs são os fundos de investimento imobiliários; nas ações ele também foi prejudicial, mas nos FIIIs, foram até mais impactantes. Por quê? Porque os FIIIs são imóveis, então, tem shoppings que foram fechados, tem lajes corporativas que foram impactadas pelo Home Office. Então, tudo isso tem um preço muito grande para os FIIIs. E aí, os FIIIs tiveram uma performance de -6,33%. Então, se você tivesse uma carteira 100% de FIIIs, você teria sofrido bem pouco, mas teria sofrido.

Vamos colocar, nem cortar a cabeça, se você cortou ali uma orelhinha da hidra. Em compensação, se você tinha uma carteira com o FIIIs e investimento no exterior e ações do exterior, olhe o que aconteceu com as ações da bolsa americana neste mesmo período, no período da pandemia de março de 2020 até agosto 2021, a bolsa americana valorizou, na média, 48%. Ou seja, se você tivesse uma carteira com meio a meio aí, que não é né, a gente vai ter uma carteira mais completa que essa. Mas para um exemplo prático, simples, se você tivesse uma carteira meio a meio, você teria cortado a orelhinha da sua hidra, e teria nascido três cabeças no lugar. Você teria perdido 6,33 por cento de um lado e do outro lado teria valorizado 48%, e esses 48%, estou colocando só o que a bolsa cresceu, eu não estou nem colocando o efeito dólar, vai ter um maior impacto ainda, porque vai entrar o dólar aqui, então, essa porcentagem seria ainda maior que eu nem coloquei na conta.

Então, esse é o efeito de uma carteira de investimentos. É isso que nós vamos buscar, e essa é a sua única proteção. Então, na sequência, a gente vai ver na sequência da caminhada de investidor de verdade, você vai aprender a selecionar todos os ativos, para depois chegar, em como entregar ao final uma carteira de investimentos, que é a sua Hidra. E aí, qual é a solução então? Eu já vi aqui FII, você já falou de bolsa americana, então, de maneira definitiva, o que eu vou precisar entender? A única coisa que você vai precisar fazer é investir nos sete, os *Seven* do investidor de verdade, que basicamente estão divididos em três categorias: títulos, empresas e imóveis. Simples assim.

Então, títulos, você vai investir em Tesouro Selic, Tesouro IPCA+, cada um com a sua função. A renda fixa não tem a função de multiplicar o patrimônio ao longo do tempo. Você vai entender a função desses dois, já no Módulo 2, que é o módulo sequencial, a gente vai falar dos primeiros passos, incluindo a renda fixa.

E pronto! É isso que você vai ver de renda fixa, tesouro Selic. Tesouro IPCA+, não vai precisar de nada além disso. Empresas através das ações, que são no Brasil, as Stocks, que são nos Estados Unidos. Então, você vai ter investimento no exterior também, de maneira extremamente simples. E os ETFs, que é uma cesta de ativos, que investe tanto em empresas quanto em imóveis. Por isso eu coloquei um asterisco nele aqui, porque ele é tanto empresa quanto imóvel. Coloquei ele só em empresa para não repetir.

E, por último, imóveis, lembrando que os ETFs também são dos Estados Unidos, só se investe em ETFs, nos Estados Unidos, e no Brasil, não está dentro da metodologia de verdade, porque não vale a pena. A gente vai falar isso mais no módulo que a gente for falar de ETFs. Imóveis através dos FIIs, que são os investimentos em imóveis no Brasil, os fundos de investimentos imobiliários e através dos REITs, que são os Real Estate Investment Trust, que é semelhante, tem o mesmo princípio que os FIIs, investem também em imóveis, de uma maneira um pouco diferente, mas investem em imóveis lá nos Estados Unidos. É simplesmente isso daqui que você vai precisar ter. Esses Sete, já são pensados para ser a sua hidra, para quando você cortar a cabeça das ações, nasce a cabeça do ETFs nos exterior.

Quando cortar a cabeça de um REIT dos Estados Unidos, a ação do Brasil está valorizando, e assim, você construiu uma carteira de investimentos blindada, e de fato, vai conseguir crescer seu patrimônio com segurança.

E aqui, a gente tem um exemplo final. Então, aqui é o que a gente chega ao fim, mais uma vez, essas porcentagens são totalmente aleatórias. Eu coloquei 20% em cada um aqui, não é isso que vai acontecer. Na Camada da Liberdade, você vai identificar como, você vai saber exatamente, tem o método com uma ferramenta, para você saber exatamente quanto por cento você vai ter em cada ativo. Pode ficar tranquilo, que a gente vai chegar lá. Mas, você vai chegar em algo parecido com isso, ou seja, uma carteira completa, composta por vários ativos diferentes, onde cada mês também, uma ferramenta nossa vai te falar em qual você deve aportar. E aí, em um mês você vai ver que você tem que aportar em ação, no outro você vai investir em investimento no exterior, e sempre equilibrando, alimentando e crescendo a sua Hidra, que é o que vai ditar a sua tranquilidade financeira, chegando em uma carteira de investimentos completa dessas, aportando todos os meses, você zerou o jogo dos investimentos. Você vai estar investindo com o maior resultado, e com a maior segurança possível, através dessa única ferramenta que é a carteira de investimentos.

Resumo da Clareza, um resumo de todo esse módulo que a gente viu até aqui. Presta atenção nessa imagem, que esse resumo, não é o resumo desta aula 1.7, ele é o resumo deste módulo. 1. Eu tentei simplificar, tinha virado dois, três parágrafos, depois virou 2, e eu tentei sintetizar, até se transformar em uma frase, para terminar este módulo com somente uma frase para você, que resuma tudo o que a gente viu de clareza durante todas essas aulas do módulo 1.

E a frase é simples: Acumule bons ativos, investindo todos os meses, de maneira diversificada. Ponto! Aqui está a grande chave. Se eu pudesse colocar só uma frase em um outdoor, para todos os investidores olharem, todos os investidores de verdade, e terem a clareza de como funcionam os investimentos. É simples assim, acumule bons ativos, ou seja, tenha cada vez mais, investido em bons ativos, para cada vez mais crescer esses bons ativos, independente de preço, de compra barato, de comprar caro. Você está focando em acumular bons ativos e investindo todos os meses. Ou seja, a constância, e você não precisa acertar timing, de você ter um aporte mensal, e aumentando esse aporte, e, de maneira diversificada, que é a sua proteção, que é o que a gente viu nesta aula 17. Entendendo isso daqui, você já tem a sua clareza total construída, e agora sim, você já pode começar a se considerar um investidor de verdade, porque você já tem a sua cabeça, já tem o seu pensamento, já tem a sua visão de investimento, como investidor de verdade, e a partir daqui serão os passos práticos.

Você já tem seu alicerce montado, a sua base construída, e a partir daqui a gente vai começar a subir esse grande edifício, até você chegar lá no *roof top* para se tornar um investidor de verdade. Te espero no próximo módulo. Estamos juntos mais do que nunca. Aquele Abraço!